

VISÃO DO CORREIO

Desinteresse pela CLT é sinal de alerta

Reconhecido como um avanço nas relações de trabalho, o emprego orientado pela CLT está sob pressão. Profissionais mais novos têm perdido o interesse pelo modelo, como mostra reportagem do **Correio** deste domingo. Argumentam que expediente fixo, sobrecarga e baixos salários os afastam do modelo tradicional. E optam por abrir o próprio negócio e atuar como freelancer, entre outras alternativas. A chamada geração Z, com idade entre 15 e 30 anos, traz à tona um movimento cujos desdobramentos vão além da seara pessoal. Questões estruturais para o país também podem ser afetadas. E é preciso que os gestores, tanto os públicos quanto os privados, estejam atentos a isso.

Nesse novo cenário, desfazer mitos e educar para a gestão de carreiras são medidas imprescindíveis. Ser o dono do próprio negócio — como desejam seis de cada 10 integrantes da geração Z, conforme mostra pesquisa da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) — quase sempre é mergulhar em rotinas que ultrapassem as 44 horas semanais estipuladas pela CLT. Não para por aí. A veia empreendedora dos brasileiros é reconhecida, mas a dificuldade em manter as portas abertas, também. Levantamento do Sebrae mostra que 38% das empresas fecham em menos de cinco anos. Entre os microempreendedores individuais, o número é ainda maior: 42%.

A falta de planejamento financeiro integra a lista dos principais motivos para a insalubre taxa de sobrevivência das empresas brasileiras e costuma não fazer parte da grade curricular das escolas frequentadas pela geração Z, de cursos profissionalizantes a graduações. Nesse sentido, faz-se também necessário o fortalecimento da educação de temas ligados ao empreendedorismo entre os mais novos, sobretudo no ensino médio.

Ao **Correio**, o economista Otto Noga-mi, professor do Insper, elenca entre as adaptações “urgentes” face ao desinteresse pela CLT a adoção de “políticas públicas voltadas ao ensino técnico, empreendedorismo, habilidades digitais e educação financeira”, além da regulação e fiscalização das relações de trabalho. O especialista cogita ainda a antecipação de reformas, considerando que o enfraquecimento do modelo tradicional afeta a sustentabilidade do já combatido sistema previdenciário. “Como a Previdência é sustentada pelas contribuições dos trabalhadores formais, o esvaziamento da base pode acelerar a necessidade de novas reformas”, justifica.

Também precisarão fazer ajustes os departamentos de RH de empresas privadas, uma vez que é pertinente antecipar que elas terão um quadro de funcionários mais velhos, incluindo aqueles que executam funções operacionais e as comumente destinadas aos iniciantes. Em um país com dificuldades para lidar com o próprio envelhecimento, esse tipo de mudança na cultura das organizações certamente vai levar tempo. Há de se ressaltar que esse mesmo Brasil resistente à velhice pode ter uma geração de idosos ainda mais desassistida, sem as garantias conquistadas pelo regime previdenciário.

Não se pode perder de vista que esse desinteresse pela CLT tenha, entre os defensores, interessados em reduzir conquistas trabalhistas. Tal estratégia também não faria bem para o Brasil, que vive, vale lembrar, um momento de alta nos empregos formais. A segurança no trabalho, em todas as suas instâncias, é pilar para o crescimento de qualquer empresa, assim como manter-se alerta às demandas da modernidade. Engavetar a falta de interesse pela CLT, portanto, não é produtivo. O movimento merece um entendimento que concilie sustentabilidade empresarial e bem-estar humano.



“Uma vez, eu fiz o sinal da paz e todo o público fez também. Então, passei a fazê-lo sempre.”

Ozzy Osbourne,
lendário vocalista
do *Black Sabbath*,
que se despediu
dos palcos em
5 junho de 2025

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Trump 1

Imoral o pronunciamento de Donald Trump sobre o processo que é respondido pelo ex-presidente Jair Bolsonaro. O presidente dos Estados Unidos não tem autoridade para afirmar que o então presidente não fez nada. Ele não tem domínio sobre a realidade brasileira, muito menos dos estragos que a tropa de Bolsonaro fez ao Brasil. Trump se acha dono do mundo, com direito a intervir em qualquer nação e submeter-la aos seus caprichos, com o intuito de impor os danos próprios da ultradireita. Trump é o atraso, o retrocesso para qualquer sociedade. Sua índole ditatorial está maculando a condição dos Estados Unidos como a maior democracia do planeta. A desumanidade dele é explicitada com o que vem fazendo contra imigrantes, muitos levados para prisões, como Alcatraz. Não bastasse, colocou vários em um presídio cercado de jacarés, a fim de que sejam consumidos pelos animais. Ele é um homem insensível, rude e desumano. Essa espécie de indivíduo não merece atenção, e é lamentável que os eleitores norte-americanos tenham autorizado, por meio do voto, a sua volta à Casa Branca.

» **Wilson Cosme**
Asa Sul

Trump 2

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, vem se achando o dono do mundo, ameaçando e aplicando taxa-ção de impostos de importações aos produtos de vários países. Não se dando por satisfeito, vem interferindo na soberania de vários países, inclusive, no Brasil. Trump fez uma postagem nas redes sociais em defesa de Bolsonaro, que, segundo ele, “está sendo perseguido, assim como ele foi”. A atitude do presidente Lula, em resposta a Trump, não poderia ter sido outra. Se nos Estados Unidos, as leis são favoráveis aos poderosos, aqui, no Brasil, é diferente. As leis são aplicadas a todos, independentemente da cor raça, etnia e do poder aquisitivo.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

IOF

A polêmica está estabelecida. O Imposto de Operações Financeiras (IOF) tornou-se um problema para a nação. O assunto terá um final feliz? É difícil afirmar. Os Três Poderes têm muito que explicar para o povo brasileiro. Está certo que eles devem ser independentes, mas precisam se entender. O governo, com sua ganância desenfreada e utilizando os recursos com fins mágicos. O Legislativo advoga em causa própria. Vide o caso do aumento do número de deputados nos estados da Federação. O Judiciário, com aquilo que se pode chamar de verdadeiras mordomias. O erário não suporta tamanha desfaçatez. O caso do IOF é um tabuleiro de xadrez. Ao mover as peças, espera-se que o xequemate seja bom para todos. Assim, a república e a população brasileira rezam por uma solução que satisfaça a todos.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Envelhecer

Na coluna de 12 de fevereiro de 2023, Ana Dubeux deu lições de como viver saudável, com forte e belo texto intitulado *Envelhecer é moderno*. Dubeux afirmou “Sempre amei pessoas mais velhas (...) Nunca escondi a idade. Não me envergonho no que me tornei”. Em novo texto publicado no último domingo, Ana vibrou porque foi ao teatro e garante aos céus que saiu mais jovem. Excelente notícia. Ana acentua que ter relações duradouras, “posso apostar, está na prescrição para uma vida longa, assim como todos os hábitos que nos renovam, como fazer exercícios físicos, dormir bem, ter uma alimentação adequada”. De minha parte, idoso caminhando para os 81 anos, envelheço naturalmente. Sem traumas. Os labirintos da alma e do coração exigem que não me entregue ao desânimo. Com a partida da minha amada e inescusável mulher, companheira maravilhosa por 54 anos, precisei reformular hábitos e costumes. Ausência dela me maltrata muito. Há pouco tempo, Ana Dubeux me puxou as orelhas, pelo telefone: “Não se isole. Saia, passeie, viva mais!”

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Agora é com você, Fluminense! Olho no Chelsea e foco total na final do Mundial. Vamos em busca desse sonho, Brasil! Torcida a mil por aqui! Que o Tricolor brilhe! Muita força, fé e determinação.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Só falam em cortes no orçamento, mas não dizem onde cortar. Assim é fácil, e todo mundo vira especialista. Na verdade, querem que cortem dos mais pobres, e não se metam com o ricos!

Edson Pimenta — Padre Bernardo (GO)

Apesar da falta de humanidade do presidente dos Estados Unidos, o mundo assiste com tristeza às enchentes no Texas.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Intruso: Donald, não meta a “trump” onde não foi chamado!

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Para a extrema-direita, no mundo inteiro, os conceitos de “perseguição política”, “anistia”, “direitos humanos”, “liberdade de expressão”, “soberania” só são aplicáveis quando lhe favorecem.

Luciana Rigo — Porto Alegre (RS)

Os voluntários que estão na linha de frente enfrentando as queimadas no DF são gigantes. Que eles possam receber toda a valorização necessária por esse trabalho tão necessário!

Bruno Marinho — Brasília

Policial Militar mata um jovem negro, em São Paulo, “por engano”. Quando não é por engano, a bala foi perdida e matou mais um negro.

Joana Gonçalves — Guará 1



RONAYRE NUNES
ronayrenunes@dabr.com.br

A lição de Luana Piovani

Esses dias, enquanto rolava o feed de alguma rede social qualquer e permanecia alheio ao mundo fora daquela tela, me peguei quase apaixonado por um vídeo da Luana Piovani. Sim, a atriz que já protagonizou tantas polêmicas e memes no meio virtual tinha milhares de curtidas em uma brevíssima fala sobre “não se deixar ser maltratada”. A declaração alugou um triplex na minha cabeça — especialmente porque eu me deixava ser maltratado.

Era algo que eu esperava ouvir dela, mas foi dito de forma tão explícita e crua que me desarmou. Enquanto o vídeo se repetia em looping, resolvi dar uma olhada nos comentários, queria saber de onde aquilo tinha saído. Entre algumas declarações machistas e outros xingamentos aleatórios, descobri que se tratava de um trecho do programa *Fantástico*, ainda da semana passada. Luana participou de um quadro chamado Posso perguntar?, em que respondia a perguntas feitas por um grupo de pessoas do espectro autista.

Como quase sempre acontece, o corte da fala da atriz fazia parte de um contexto mais amplo. Luana falava sobre ter deixado o filho de 12 anos ir morar com o pai, em outro país. Segundo o relato dela, o primogênito teria demonstrado um comportamento reprovável e a maltratado. “Eu dava as ordens e ele não respeitava, ele me peitava, e eu vi que ele estava fazendo isso porque queria vir pro Brasil. E eu não me deixo ser maltratada por ninguém: namorado, patrão, pai, mãe, irmão, nem filho”, detalhou.

Isso me surpreendeu. A confiança de alguém capaz de identificar — e impedir

— um tipo de tratamento negativo ainda me parece uma utopia. Eu me deixo maltratar por estranhos, imagina por pessoas próximas.

Quantas vezes já disse “sim” querendo dizer “não”? Quantas vezes segurei respostas por receio de parecer “abusado”? Quantos momentos simplesmente aceitei calado? A declaração de Luana sacudi memórias de tantas situações de subserviência.

E ela está certa. Independentemente de qualquer coisa, não podemos nos deixar ser maltratados. Não se trata de uma postura intempestiva, nem de ser agressivo. Trata-se de impor um limite.

Mas por que é tão difícil impedir que sejamos maltratados? Fiquei pensando. Acho que existem muitos motivos. Para este que vos escreve, tem muito a ver com a forma como o mundo me enxerga: gosto de agradar — sempre gostei. E, além de agradar, gosto de ser querido. Em algum momento, na balança dos sentimentos da vida, ser uma pessoa boa e resignada pesou mais do que impor limites aos maus-tratos. Vou além: tenho profundo analfabetismo emocional sobre como interromper esse ciclo. Será que um simples “para, por favor” é suficiente? Talvez.

Independentemente das razões pelas quais aceitamos ser maltratados, ou das formas de lidar com esses limites, o alerta de Luana Piovani é muito válido, é uma lição. O maltrato existe no mundo, de diversas formas — até mesmo contra nós mesmos. Reconhecer isso já é o primeiro passo para evitá-lo.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	R\$ 1.187,88
			360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/
domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br